

Vivian S. PAULITSCH

Rheingantz, uma vila operária em Rio Grande.

Rio Grande, Editora da FURG, 2008.

202 pp. ISBN 9788575661260.

A dissertação de mestrado de Vivian Paulitsch, defendida na pós-graduação em História da Arte da Unicamp, sob orientação de Jorge Coli, em 2003, acaba de sair pela Universidade de Rio Grande. Rio-grandina de nascimento, a autora soube escolher um tema muito atual: como entender locais distantes dos grandes centros econômicos do país? A cidade de Rio Grande foi escolhida para sediar indústrias por ser o único porto marítimo do Estado do Rio Grande do Sul, um dos maiores de toda a região meridional. Por ela passava a importação e a exportação. A tônica da pesquisa de Paulitsch direcionou-se para a arquitetura. É comum considerar-se que os empresários pioneiros eram sovinas, preocupados apenas em reduzir custos. No entanto, os Rheingantz contrataram renomados arquitetos e construtores do Rio Grande do Sul para realizar as construções. Theo Widerspahn, renomado arquiteto de Porto Alegre, e August Landgraf, renomado na Campanha Gaúcha, foram escolhidos para atuar na Vila Operária. Isto mostra como os Rheingantz tinham uma percepção cultural pouco comum entre os empresários da época.

O estudo da Vila Operária Rheingantz começa por contextualizar o comerciante Carlos Guilherme Rheingantz, fundador, em 1873, de uma Fábrica Nacional de Tecidos e Panos, produtora de tecidos e panos de lã. A indústria atendia o mercado regional e nacional e exportava para os Estados Unidos e países europeus. A partir de 1884 e pelas décadas sucessivas, foram construídas casas para os operários, ainda hoje destacadas no cenário urbano. A propriedade rio-grandina é única em termos de conjunto edificado, pois foram demolidas vilas semelhantes, como em bairros de São Paulo (Bom Retiro, Brás, Mooca, Belém, Belenzinho, Lapa, Ipiranga).

Na primeira parte do livro, a autora contextualiza, em termos históricos, a conjuntura da industrialização gaúcha, pois

Rheingantz é a mais antiga indústria de tecidos do Rio Grande do Sul. Em seguida, a autora volta-se para a história urbana da cidade de Rio Grande, ligada à vida fabril e portuária. Ela aproxima-se, em seguida, do estudo do desenvolvimento econômico da fábrica ao longo dos anos, a partir das fontes primárias, como relatórios, entrevistas e biografias históricas. No quarto capítulo, são estudadas as construções na cidade à época da Vila Operária. O ápice encontra-se no capítulo seguinte, dedicado aos modelos internacionais e à análise das casas da vila. Estas foram objeto de um catálogo, moradas fichadas em seus aspectos principais: implantação, relação com o entorno, volumetria, técnicas construtivas, programa espacial original, fachadas, organização espacial atual e acréscimos, instalações funcionais, revestimentos internos e externos, estruturas portantes e elementos decorativos. Tudo isso serve para comparar os partidos internacionais e nacionais, em busca de constâncias e variáveis entre os edifícios.

Paulitsch constata que a primeira fábrica têxtil gaúcha revela um significativo intercâmbio de valores e experiências no final do século 19 e primeiras décadas do século 20. A Vila Operária liga-se à história da industrialização gaúcha e à tradição de criação animal da província e do Estado. O complexo operário Rheingantz é um patrimônio cultural, criação anônima de construtores surgida da alma popular, como constata a autora. A cultura arquitetônica desses anônimos mostra que eles conheciam modelos internacionais. A Vila Operária tem não apenas importância material, como sociológicas. Integrava-se ao processo vivo do desenvolvimento urbano da cidade e valorizava a população local.

O livro de Paulitsch apresenta, ainda, o mérito de ressaltar o valor da cultura local, mostrando como uma pesquisa acadêmica pode integrar-se à preocupação com as identidades locais e sociais. Os operários de Rio Grande foram devidamente valorizados. O estudo do passado, pela História, mas também pela Arquitetura, mostra como podemos fazer com que as pessoas reconheçam o seu valor e sua contribuição para nossa trajetória brasileira. Este livro constitui leitura inspiradora para gaúchos e brasileiros de outros rincões, para professores de História, arquitetos, patrimonialistas e, no fundo, para todos que se preocupam com o nosso passado, condição para um futuro melhor.

RAQUEL DOS SANTOS FUNARI

Licenciada em História, Mestre e Doutora em História pela Unicamp